

# Plano de Atividades

## 2024

## Índice

Lista de Siglas e Acrónimos.....	2
1. Nota Introdutória .....	3
2. Áreas de Atuação: Contexto .....	5
3. Objetivos.....	17
4. Recursos.....	24
5. Ações a desenvolver para aumentar a receita própria e comunitária .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>

## Lista de Siglas e Acrónimos

ANIM	Departamento de Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
CDI	Centro de Documentação e Informação
CJ	Cinemateca Júnior
DDEP	Departamento de Divulgação e Exposição Permanente
DG	Divisão de Gestão
DIR	Direção da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
GRP	Gabinete de Relações Públicas
INF	Setor de Informática
OE	Objetivo Estratégico
OF	Orçamento de Funcionamento
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RG-OE	Receitas Gerais do Orçamento de Estado
RP	Receitas Próprias
SAMA	Sistema de Apoio à Modernização Administrativa
SIAG-AP	Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública
UO	Unidade Orgânica

## 1. Nota Introdutória

Este documento apresenta o Plano de Atividades da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P., adiante Cinemateca, para o ano de 2024, expondo a ação prevista no âmbito das responsabilidades e das competências que estão cometidas ao organismo nos respetivos estatutos e demais legislações complementares, e tendo em conta os meios que lhe foram disponibilizados (humanos, orçamentais, financeiros e administrativos).

É também um plano elaborado por uma direção que deixará o seu cargo no início de fevereiro, pelo que será a nova direção da Cinemateca que terá de decidir se este plano se manterá ou não como documento orientador da atividade do organismo para 2024.

O ano de 2024 será para a Cinemateca dominado por duas grandes áreas de intervenção

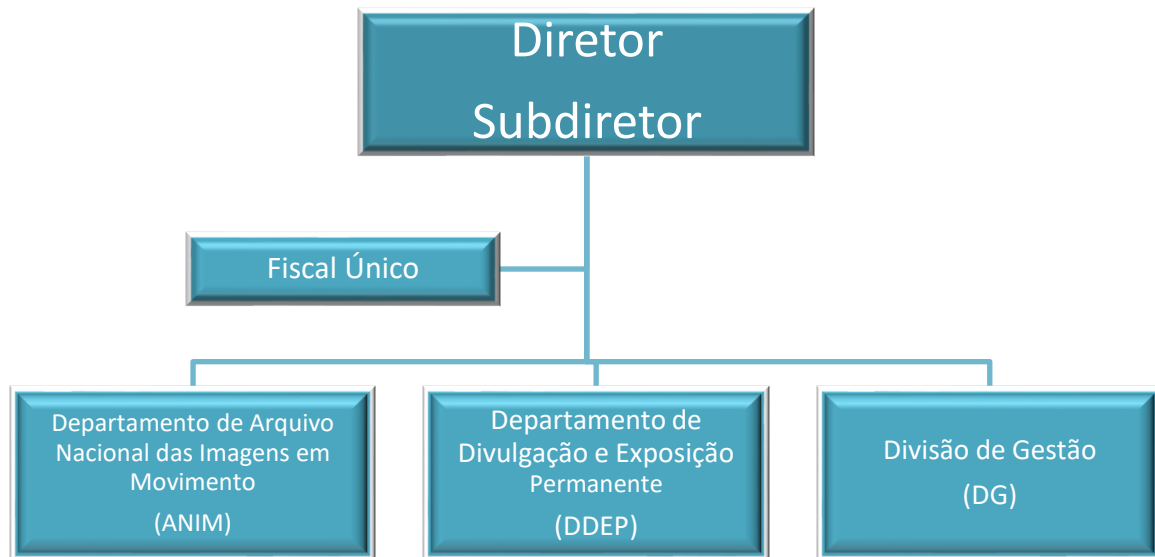
- O plano de digitalização do cinema português que continuará o seu curso, depois de se ter iniciado nos últimos anos, no âmbito de projetos de financiamento especiais (o projeto FILMar, financiado pelo mecanismo EEA Grants e que terminará em abril de 2024; e a medida do PRR “Digitalização de 1.000 filmes portugueses”, cujo término está agendado para o final do ano de 2025).
- A comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, que terá necessariamente um forte impacto em grande parte das atividades e dos serviços da Cinemateca, quer ao nível da programação – que terá um eixo programático ao longo do ano, invocando e trabalhando à volta desta efeméride –, quer ao nível do arquivo fílmico e do centro de documentação, nas suas áreas de difusão e acesso, propondo e respondendo a pedidos nacionais e internacionais para a evocação desta data.

Para além destes dois eixos de atuação, a Cinemateca tem prevista outras atividades e iniciativas, que serão detalhadas ao longo do presente documento.

### 1.1. Missão

A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema tem por missão recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com as imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual.

A regulamentação orgânica e funcional da Cinemateca rege-se pelo Decreto-Lei n.º 94/2007, de 29 de março, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 59/2010, de 7 de junho, e pela Portaria n.º 374/2007 de 30 de março, que cria as unidades orgânicas nucleares (Departamentos) e intermédias (Divisão).



## 1.2. Valores

Na prossecução dos seus objetivos, a Cinemateca orienta as suas atividades e constrói a sua cultura organizacional com base nos seguintes valores:

- Respeito pelo património em acervo, pelos seus doadores e depositantes e pelos seus utilizadores;
- Primado do serviço público, considerando os direitos dos cidadãos à fruição cultural e ao acesso à informação;
- Excelência técnica em todos os procedimentos relativos à salvaguarda e comunicação do património cinematográfico, museográfico e bíbio-iconográfico.

## 1.3. Atribuições

São atribuições da Cinemateca:

- a) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e quaisquer outras imagens em movimento de produção portuguesa ou equiparada, independentemente da forma de

aquisição, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, no interesse da salvaguarda do património artístico e histórico português;

- b) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e outras imagens em movimento de produção internacional, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, selecionadas segundo a sua importância como obras de arte, documentos históricos ou de interesse científico, técnico ou didático;
- c) Promover a exibição regular de obras da sua coleção ou de outras com as mesmas características que lhe sejam temporariamente cedidas por terceiros;
- d) Promover a componente museográfica do património fílmico e audiovisual;
- e) Estabelecer protocolos de colaboração e apoio, bem como contratos de prestação de serviços com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, no âmbito da museologia cinematográfica;
- f) Promover a sua filiação em entidades internacionais que se proponham a defesa dos arquivos e museus cinematográficos;
- g) Promover a exposição e o acesso público à sua coleção para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- h) Promover a investigação, a formação, a edição e a publicação de obras relacionadas com a história, estética e técnica cinematográficas;
- i) Incentivar a difusão e promoção não comercial do cinema e do audiovisual, nomeadamente através do apoio às atividades dos cineclubes e aos festivais de cinema e vídeo.

## **2. Áreas de Atuação: Contexto**

Para além dos dois eixos referidos na nota introdutória, o ano de 2024 será um ano de continuação de atividade da Cinemateca, procurando ter sempre como foco o que foi delineado no Plano Estratégico desenhado e divulgado por esta direção que, lembre-se, sairá durante o mês de fevereiro. Ao longo dos últimos anos, desde 2014, tem-se vindo a implementar progressivamente, com maior ou menor dificuldade, dadas as limitações e constrangimentos conjunturais, e com maior ou menor sucesso, as medidas previstas neste plano.

Como tem sido referido em planos de atividade anteriores, estas medidas visam sobretudo dotar o organismo de capacidade de resposta aos contextos de funcionamento que têm vindo a mudar desde

o início deste século, e em particular desde o início da segunda década dele, nomeadamente tudo o que envolve as transformações na cadeia de produção e circulação das imagens em movimento e tudo o que se prende com as novas relações com o cinema estabelecidas por grupos etários onde se joga decisivamente o nosso papel de formação de públicos.

De seguida, destacam-se algumas das prioridades da nossa atuação no ano de 2024 dentro de cada um dos capítulos principais desse Plano Estratégico, reservando-se para o ponto destinado às atividades (ponto 4 deste documento) os dados mais concretos e numéricos sobre cada uma das áreas de intervenção da Cinemateca.

## **2.1. A Cinemateca, o museu e a descentralização**

Com a conversão do mercado cinematográfico ao suporte digital, e assumindo o princípio identitário segundo o qual o museu deve conservar e divulgar (nas suas instalações e na rede de museus de cinema) as obras cinematográficas nos seus suportes originais, a Cinemateca continuará a desenvolver, tal como tem vindo a verificar-se nos últimos anos, uma ação múltipla e complementar, o que atualmente significa trabalhar paralelamente com a película e com o suporte digital.

Por um lado, manteremos as vertentes de conservação, preservação, restauro e exibição em película do acervo patrimonial produzido originalmente nesse suporte, procurando manter em pleno funcionamento todo o circuito conservação e preservação de película cinematográfica, incluindo as atividades de identificação, catalogação, preservação e restauro fotoquímico no laboratório instalado no centro de conservação da Cinemateca; por outro, iremos aumentar a atividade de digitalização deste património cinematográfico analógico e também fortalecer a própria estrutura de preservação digital a longo-prazo, na sequência de investimentos recentes, ao abrigo de projetos financiados

Com efeito, a velocidade da implementação e crescimento desta infraestrutura digital, depois de ter sido fortemente condicionada pelos meios disponibilizados em cada momento (meios humanos e financeiros), começou forçosamente a aumentar para responder ao grande crescimento de informação digital resultante do projeto de digitalização em curso, financiado pelo programa PRR, que terá como meta final digitalizar até ao final de 2025 todas as longas-metragens portuguesas, bem como um conjunto considerável de curtas-metragens ainda por digitalizar (a digitalização de 1.000 filmes portugueses). Este grande projeto de digitalização não é o único em curso, pois um outro, de menor dimensão, foi iniciado em 2021 e tem como objetivo principal a digitalização e difusão de 10.000 minutos de filmes portugueses originalmente produzidos em película sobre a

temática do “Mar” (projeto FILMar), financiado pelo programa EEA Grants e que terá o seu término durante 2024.

Posto isto, e sempre de acordo com o princípio de consentaneidade tecnológica assumido por esta direção, em 2024, para além da manutenção plena da atividade do arquivo analógico em todas as suas vertentes, procuraremos manter o nível geral de oferta de exibição museológica característico das últimas décadas (a programação nas nossas salas, em Lisboa, tanto em película como em suporte digital). E, por outro lado, procuraremos continuar a manter, pelo menos ao ritmo de 2023, a atividade de preservação e divulgação do património digital ou digitalizado, nisso incluindo, como já foi dito, a atividade de migração de várias componentes do cinema português para suportes digitais (o cinema originalmente produzido em película cinematográfica ou nos diversos formatos vídeo), a edição DVD de obras do património cinematográfico português, e, por fim, a colaboração com entidades externas nestas várias áreas, com vista à difusão cultural de todo este património, partindo do pressuposto de que uma boa parte destes filmes digitalizados serão distribuídos por entidades externas, mediante acordo com os detentores de direitos e também com a Cinemateca, que lhes cederá novos materiais digitais para esse fim.

No que diz respeito à desejada “rede patrimonial” no território nacional em suporte digital de alta definição – um objetivo também referido em 2014, e sendo esta hoje uma das grandes limitações estruturais do país ao nível da difusão do património cinematográfico -, o ano de 2024 será também um ano importante, pois através de outra medida do Plano de Recuperação e Resiliência (gerida neste caso pela DGArtes e GEPAC), estão a ser instalados em mais de 150 equipamentos culturais (principalmente cineteatros municipais) sistemas de projeção digital de cinema, iniciativa que irá permitir o aumento do número de cinemas no país onde se pode programar e exhibir cinema, incluindo cinema português que vai sendo digitalizado pela Cinemateca, podendo alguns destes espaços, agora equipados com projeção de cinema digital, fazer parte da desejada “rede patrimonial”. Apesar desta iniciativa de investimento ser prometedora para o aumento da capacidade de exibição em salas de cinema em todo o país, seria desejável um maior acompanhamento deste processo pela Cinemateca para garantir, por um lado, que os novos equipamentos respeitam as normas técnicas adequadas às melhores práticas de projeção de cinema digital em formatos de alta resolução (formato DCP, segundo a norma DCI) e, ainda, que a transformação de cabines que ocorrerá durante este processo possa ser uma oportunidade para transferir para a Cinemateca equipamento de projeção analógico que terá a curto e médio prazo uma importância decisiva para a continuidade da projeção em película na Cinemateca.



Para além disto, como forma de divulgação e sensibilização das novas potencialidades de difusão criadas com o plano de digitalização, em articulação com entidades locais já hoje capacitadas para a exibição de cinema digital em formatos de alta-definição, a Cinemateca irá continuar uma iniciativa de descentralização lançada em 2023 (IMAGENS EM MOVIMENTO – CINEMA PORTUGUÊS EM DIÁLOGO), composta por programas variados de cinema português de diferentes épocas e géneros, a exibir num conjunto de locais de todo o território nacional, incluindo continente e ilhas, com a duração média prevista de três dias em cada localidade.

Relativamente ao número de filmes que será digitalizado em 2024, à luz dos dois projetos já referidos anteriormente (o projeto FILMar e o projeto de digitalização financiado pelo PRR), prevê-se no mínimo a manutenção dos números produzidos em 2023.

Deste modo, e no âmbito destes dois projetos de digitalização, prevê-se que em 2024, sejam digitalizadas em formatos de alta resolução mais de 100 longas-metragens do cinema português ou equiparado, para além de umas largas dezenas de curtas-metragens, com vista à sua disponibilização e acessibilidade pública futura. Tal como fizemos em anos anteriores, procuraremos digitalizar filmes das várias épocas e géneros do cinema português.

## 2.2. Arquivo Digital

Pelas razões do ponto anterior, todo este novo património digital, incluindo o já nascido digitalmente e o que está a ser digitalizado através destes dois projetos de digitalização, está a aumentar drasticamente a informação digital que é preciso guardar e preservar a longo-prazo.

Consequentemente, através da mesma medida já referida do PRR, fez-se em 2023 um *upgrade* na infraestrutura instalada no Departamento ANIM, aumentando a sua capacidade de armazenamento e segurança da informação digital ali guardada, permitindo desta forma assegurar as condições necessárias para a Cinemateca cumprir com a sua missão estatutária nesta componente digital do património cinematográfico nacional.

Com efeito, só através desta infraestrutura será possível preservar a longo prazo as obras portuguesas nativas digitais, assim como proporcionar a disponibilização pública alargada do património fílmico português no seu conjunto nos formatos digitais agora predominantes.

E também por isso, chama-se a atenção neste ponto que a manutenção, gestão e operações correntes deste arquivo digital implicarão necessariamente o aumento dos custos de funcionamento (energia, suporte) e de recursos humanos especializados, sem os quais não será possível assegurar a implementação de estratégias robustas de preservação digital. Por outro lado, a existência desta

massa muito grande de informação (a maior na área da Cultura) obriga a uma revisão profunda dos métodos e sistemas de segurança informática por forma a salvaguardar este património em formato informático.

Na sequência do *upgrade* realizado nesta infraestrutura, torna-se necessário em 2024 reforçar a equipa nesta nova área específica do arquivo. Trata-se de lugares previstos no mapa de pessoal que ainda não foram preenchidos, mercê do facto de os respetivos concursos, obrigatoriamente abertos no âmbito da Administração Pública, terem ficado vagos. Circunstância que, infelizmente, é recorrente neste organismo, dada as especificidades das suas funções e dos perfis muito especializados dos lugares que se pretendem preencher.

O reforço da equipa nesta área terá forçosamente de ser acompanhada por um reforço na formação dos recursos humanos existentes.

Resta acrescentar que os custos de preservação digital não são apenas custos de investimento, *one-off*, mas terão igualmente custos anuais continuados, em termos de infraestrutura IT (armazenamento, manutenção e assistência técnica), e em termos de recursos humanos, *upgrades* e migrações periódicas, tal como, aliás, sucede com a conservação e preservação fotoquímica – investimento continuado esse que muito dificilmente se encaixa em projetos cofinanciados, por inerência, temporários.

### **2.3. Acesso *online* a património cinematográfico preservado: “Cinemateca Digital”**

Um dos caminhos de acesso a património cinematográfico português preservado é, já hoje, a secção “Cinemateca Digital” do nosso sítio Web, onde são disponibilizados, exclusivamente para visualização *online*, um conjunto de filmes previamente conservados e preservados – uma oferta a manter e, dentro das suas condições próprias, a incrementar –, bem como documentação “não-filme” (textos e imagens).

A “Cinemateca Digital” nasceu em 2011 da participação portuguesa no projeto European Film Gateway – consórcio constituído por 16 cinematecas e arquivos fílmicos europeus enquanto fornecedores de conteúdos e 6 entidades fornecedoras de serviços tecnológicos – que funciona como agregador setorial para o portal Europeana. Para a seleção das obras fornecidas no âmbito desse projeto, a Cinemateca adotou como critério o tema da produção portuguesa de não-ficção do período 1896-1931, consubstanciado nas representações digitais dos seguintes materiais:

- a) 170 filmes;
- b) material gráfico (fotografias, cartazes, anúncios);
- c) textos (de época ou posteriores).

Desde essa data, a lista de títulos e o universo selecionado têm vindo a alargar-se continuamente, mantendo-se, no entanto, a escolha de obras que se encontram conservadas e preservadas em filme, e cujas autorizações de publicação em linha tenham sido previamente asseguradas. Atualmente encontram-se disponíveis nesta plataforma mais de 1400 filmes, correspondendo a mais de 18.500 minutos (308 horas). Deste número de filmes, sobretudo do universo da não ficção, existem imagens de todos os distritos do país, incluindo imagens filmadas em todas as ilhas dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, estando já representados 251 concelhos de Portugal na Cinemateca Digital, em pelo menos um dos filmes disponibilizados.

Em 2024, aproveitando todo o trabalho de digitalização em curso, o objetivo passa por aumentar o número de filmes disponíveis, alargando (sobretudo no que diz respeito ao universo das imagens documentais) o âmbito geográfico já incluído, enquanto forma de representação do território e da história e da cultura das várias regiões portuguesas.

Em paralelo com o crescimento do número de filmes nela disponibilizados, um outro objetivo continua a ser a divulgação desta plataforma através de parcerias estratégicas, procurando-se aumentar a sua visibilidade pública, não apenas na comunidade de investigadores de imagens em movimento, onde já é bem conhecida, mas acima de tudo no público em geral.

Em 2024, iremos continuar com a parceria estratégica com a RTP, através do seu canal Memória, lançada em 2020, com emissão de alguns micro-programas com excertos de filmes disponibilizados na Cinemateca Digital, sempre fazendo referência à sua disponibilidade integral nessa plataforma.

Para além de tudo isto, prevê-se ainda melhorar a própria plataforma quando o portal Félix for lançado publicamente (portal de acesso ao novo sistema integrado de informação da Cinemateca), iniciativa que detalharemos mais à frente.

## **2.4. O laboratório de restauro**

A par da implantação crescente das estruturas de preservação digital, e que terá, como já foi várias vezes referido, um impacto na atividade da Cinemateca durante o ano de 2024, a manutenção do laboratório de restauro nas suas duas vertentes – fotoquímica e digital – constitui atualmente um dos maiores alvos do esforço da Direção da Cinemateca, no que diz respeito a toda a área de infraestruturas arquivísticas.

Assim, uma vez mais, no âmbito das propostas a analisar superiormente com a tutela quanto ao enquadramento legal e administrativo do organismo no seu todo, este continuará a ser um foco específico prioritário, procurando-se salvar a manutenção da unidade existente, e, pelo menos, a curto prazo, obter um novo modelo de funcionamento específico para a mesma, mais consentâneo com o respetivo desenvolvimento e com a sua natureza cumulativa de unidade de serviço interno e de unidade prestadora de serviços públicos a nível nacional e internacional. Pela sua importância, voltamos assim a analisar as suas duas componentes.

### **A componente fotoquímica**

Sendo indispensável para a prossecução da estratégia adotada por esta direção, que mantém como posição de princípio a defesa da consentaneidade tecnológica - segundo a qual as obras cinematográficas nascidas no período histórico do cinema fotoquímico devem, tanto quanto possível, ser conservadas e exibidas através da tecnologia analógica -, o laboratório é hoje, tal como nos anos anteriores, uma estrutura instável e fragilizada pelos limites administrativos e de contratação existentes na administração pública (neste caso *não* por questões financeiras, uma vez que se trata comprovadamente de uma das áreas com potencial de prestação de serviços onerosos a nível internacional).

De facto, e repetindo o que tem sido dito em planos anteriores, é fundamental referir que, para o cinema português, a defesa da mencionada consentaneidade tecnológica passa por garantir a existência no nosso país de um laboratório especializado que permita a tiragem de cópias em película, bem como trabalhos de preservação fotoquímicos, sob pena de termos de voltar a depender de entidades estrangeiras, que, elas mesmas, rareiam cada vez mais neste setor e cujas condições não nos permitiriam sequer fazer uma pequena parte do que, apesar de tudo, estamos a fazer.

Pelo que, à semelhança do que sucedeu nos últimos anos, tanto ou mais do que continuar a garantir uma produção mínima, o mais importante para 2024, e depois de anos de impasse, é criar as condições de sustentabilidade futura deste setor, ultrapassando as citadas fragilidades, e o que é já hoje o risco efetivo de colapso (pelo progressivo abandono, da pequena equipa de técnicos altamente especializados, a quem não temos possibilidade de oferecer condições competitivas, mesmo se o seu trabalho é potencialmente gerador de potenciais recursos financeiros que o permitiriam assegurar).

Toda esta situação foi já repetida e amplamente analisada e descrita em documentos apresentados superiormente à tutela, onde a direção da Cinemateca apresentou propostas concretas para a manutenção sustentada desta unidade. Mais se regista que, nos últimos anos, houve um

desenvolvimento relevante desta questão, não apenas no âmbito da análise conjunta com a tutela da Cinemateca, mas também no âmbito dos contactos com a UTAM do Ministério das Finanças (Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial), aguardando-se ainda a retoma e o desenvolvimento do percurso então encetado com vista à desejada aprovação de um modelo administrativo adequado.

Por tudo isto, e enfatizando o que acima é referido, mais do que garantir a equipa atual, toda ela altamente especializada, garantindo com isso um volume de produção mínimo em 2024, que nunca poderia deixar de ser um volume de compromisso face ao potencial efetivo, o mais importante é assegurar a sobrevivência desta unidade altamente especializada e reconhecida nacional e internacionalmente, absolutamente essencial para a continuação da preservação do cinema português, um dos pilares da missão estatutária da Cinemateca.

Como em anos anteriores, uma parte desta produção estará comprometida para trabalhos de preservação fotoquímicos para entidades externas (Cinemateca da Suíça, Cinemateca Francesa, British Film Institute, Filmoteca da Catalunha, entre outros). A maior parte da produção destinar-se-á a trabalhos de preservação internos, continuando-se com a política de preservação fotoquímica do universo das longas-metragens portuguesas, e das curtas-metragens também, com a tiragem de novas cópias em película e acima de tudo com a produção de novas matrizes filmicas de preservação de imagem e de som (novos materiais intermédios), que serão essenciais para as digitalizações que se estão a realizar em paralelo.

Em 2024, devem, por isso, ser estudadas soluções concretas para o reforço permanente dos recursos humanos do laboratório, estabilizando as condições de trabalho e criando o contexto adequado para trabalhar em maior profundidade na formação interna dos técnicos.

### **A componente digital**

O laboratório digital, fruto dos projetos de digitalização em curso, teve um crescimento nos últimos anos, não só no que diz respeito a equipamentos, aumentando-se o número de scanners e de respetivas estações de trabalho para realização de capturas de imagem e de som para formatos digitais, bem como respetiva correção de cor, mas também em equipa, essencialmente contratualizada no âmbito do projeto de digitalização FILMar, como já dissemos, financiado pelo Programa de financiamento EEA Grants.

Esta equipa, porém, está contratualizada a prazo, através de regime de avenças, terminando o seu vínculo com o fim deste projeto, no primeiro semestre deste ano, voltando depois a partir dessa data a Cinemateca a ter uma equipa residual.

Esta componente laboratorial poderá também beneficiar da ultrapassagem do bloqueio da componente fotoquímica, uma vez que a solução proposta pela Cinemateca para esta não pode deixar de pressupor hoje a integração destas duas componentes no mesmo laboratório: a analógica e digital.

Em suma, quer através de um novo modelo de organização deste setor, para o qual, como várias vezes foi referido, está em cima da mesa uma proposta concreta, quer através de outras soluções orgânico-administrativas, é necessário e urgente encontrar uma solução estrutural, que permita otimizar todo o potencial do laboratório da Cinemateca. Não só para garantir a consentaneidade tecnológica defendida como estratégia essencial do organismo, mas também para assegurar e aumentar o papel de relevo internacional deste laboratório, granjeado através dos inúmeros trabalhos de preservação e restauro realizados para entidades fora de Portugal.

Por fim, tanto na área do laboratório fotoquímico como na área do laboratório digital seria importante conseguir captar uma parte significativa dos técnicos que foram contratados por empresas externas no âmbito dos projetos de digitalização de cinema português em curso. Para além da sua formação de base, estes técnicos receberam formação adicional e ganharam experiência profissional importante no decurso do seu trabalho na Cinemateca, pelo que seriam uma mais-valia incalculável num novo ciclo de vida do laboratório de restauro da Cinemateca, pós-PRR. Não é demais enfatizar que a digitalização de cinema português não esgotará de forma alguma o trabalho de conservação fotoquímica e de digitalizações para acesso que é ainda necessário fazer por forma a aumentar ainda mais o número de filmes portugueses passíveis de ficarem disponíveis para fruição dos públicos da Cinemateca. Dois números podem quantificar bem a necessidade de continuidade desta estrutura e destes técnicos: ao ritmo anual, calcula-se que sejam precisos entre 40 a 50 anos para terminar o trabalho de preservação fotoquímica do cinema português (apenas longas-metragens); embora a medida de digitalização de 1000 filmes portugueses seja muito significativa, a verdade é que este número é uma pequena parte do universo de filmes que precisam de serem digitalizados depois da conclusão destes projetos de digitalização.

## **2.5. Grelha de programação**

Para este ano, para além da consonância com os modelos de programação adotados e desenvolvidos desde 2014, previstos no plano estratégico, o principal eixo programático será o da comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, que terá uma repercussão direta na atividade de programação da Cinemateca ao longo de todo o ano. Com efeito, tendo arrancado logo em janeiro, este é, portanto,

não um Ciclo comemorativo dos 50 anos do 25 de abril de 1974, mas sim um conjunto de ciclos que abordarão outros tantos eixos temáticos que irão cruzar toda a programação “abrilista” até final do ano: Revolução, Liberdade, Comunidade e Futuro.

Para além deste eixo central de programação, e tal como em outros pontos anteriores e seguintes, as iniciativas concretas e outros ciclos programados para 2024 serão discriminados no quadro inserido no ponto 4, que diz respeito às atividades pelos setores do organismo.

## **2.6. Cinemateca Júnior**

Tendo em conta o fecho das instalações da Cinemateca Júnior no Palácio Foz, devido a obras estruturais neste palácio, este serviço da Cinemateca teve de alterar radicalmente as suas atividades a partir do verão de 2023.

Assim, 2024 para a Cinemateca Júnior será um ano de mudança temporária das suas atividades, que realizar-se-ão principalmente no edifício-sede da Cinemateca, onde, para além das sessões públicas ao sábado, irão ser organizadas sessões de cinema para as escolas durante a semana, bem como alguns ateliers e oficinas temáticas. Mas para além disso, sendo esta uma novidade, serão organizadas visitas escolares ao centro de conservação da Cinemateca, o departamento ANIM, onde foi concebida uma exposição para este fim.

Naturalmente que dentro deste contexto de mudança conjuntural, haverá espaço para continuar as parcerias com o Plano Nacional de Cinema e com Festivais e Associações locais.

Considerou-se igualmente importante pensar num programa de itinerância, integrando o programa de descentralização de cinema planeado pela Cinemateca Portuguesa, iniciado em 2023 e a desenvolver no ano de 2024, dentro do contexto da digitalização do cinema português.

## **2.7. Documentação e Informação**

O Centro de Documentação e Informação congrega as áreas de bibliografia, iconografia (imagem fixa) e documentação de arquivo, cabendo-lhe o tratamento documental/arquivístico e respetiva comunicação e acesso públicos. Para além da função de conservação dos documentos em acervo, as atividades consistem, como função identitária, na análise e descrição de conteúdo dos documentos das várias tipologias e a posterior difusão da informação veiculada, tanto ao nível interno como externo.

É assim de relevar neste Plano para 2024:

- a produção de dados descritivos (catalográficos e de conteúdo) do acervo adquirido;

- o enriquecimento dos dados, potenciado pelo novo sistema de informação da Cinemateca;
- o aprofundamento do conhecimento sobre as coleções em acervo;
- a valorização da documentação em acervo, designadamente pela prossecução da rubrica “Textos & Imagens” no sítio web da Cinemateca;
- o mapeamento do estado de conservação das espécies e a monitorização e avaliação sistemática do comportamento das coleções biblio-iconográficas no que diz respeito às relações fundos/tratamento documental especializado/procura externa, de modo a dotar o serviço de dados que contribuam para a atualização da política de aquisições;
- o incremento das operações de digitalização de documentos com vista à sua conservação e, quando possível e em observância dos direitos de autor, a sua difusão em linha.

## **2.8. Edição bibliográfica e DVD**

No que respeita publicações, em 2024 voltaremos a dar prioridade ao universo do cinema nacional, estando prevista a conclusão logo no início do ano da publicação dos “*Escritos sobre Cinema de João Bénard da Costa*”, além de outros catálogos que serão editados na sequência de ciclos e retrospectivas de realizadores portugueses.

Paralelamente, haverá novas edições DVD, em regime de edição ou coedição, como se poderá ver adiante no ponto das atividades, havendo aqui um foco em edições com filmes digitalizados ao abrigo do projeto FILMar e também alusivas aos “50 anos do 25 de abril” (ver mais em detalhe no ponto 4 deste plano).

## **2.9. Associação Amigos da Cinemateca**

Embora se trate de um projeto autónomo face à estrutura interna da Cinemateca, a levar a cabo por uma equipa de utentes regulares, a fase inicial de implementação requer naturalmente uma disponibilidade da própria equipa da casa. Neste sentido, e depois de algumas tentativas anteriores sempre interrompidas, existem ondições de lançar este projeto de Associação Amigos da Cinemateca, depois dos primeiros contactos estabelecidos com um grupo de frequentadores da Cinemateca, que pretende dar luz a este projeto em 2024.

## **2.10. Projetos cofinanciados**

O ano de 2024 será um ano em que se dará continuidade a alguns projetos financiados ou cofinanciados, com especial relevância para o já referido projeto de digitalização do cinema



português, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, que vai continuar a preencher em grande medida as atividades deste organismo ao longo do ano.

Chama-se a atenção para o facto que toda esta gestão de projetos financiados ou cofinanciados, não apenas do ponto de vista técnico, mas sobretudo do ponto de vista administrativo, é muito pesada e envolve muito trabalho dos recursos humanos existentes no organismo, mesmo que se reconheça que esta passou a ser uma nova realidade com que temos de viver, procurando-se desta forma desbloquear necessidades de financiamento estruturais dos organismos públicos.

Depois de algumas tentativas adiadas, a Cinemateca lançará finalmente no início do ano de 2024 o portal externo “**FÉLIX**”, resultante do projeto **CINEM@TIC** (sistema integrado de informação da Cinemateca), que constituirá doravante o ponto de acesso público aos dados sobre o património cinematográfico português.

Relativamente ao projeto **FILMar**, integralmente financiado pelo programa EEA Grants (EEA Financial Mechanism 2014 – 2021), que visa a digitalização e a promoção de património cinematográfico português associado à temática do mar, e que envolve uma componente bilateral de programação com entidades congéneres norueguesas (um dos países promotores), como já foi referido anteriormente, será concluído em abril. Até esse período, tanto a digitalização propriamente referida, como as atividades de difusão previstas deste património digitalizado terão o seu término. Por fim, relativamente ao projeto educativo internacional **CINED**, projeto europeu lançado no eixo Cinema-Educação e apoiado no âmbito do programa “Europa Criativa” (Programa MEDIA da União Europeia), que a Cinemateca lidera desde 2020, depois do mesmo ter sido coordenado em França pelo Institut Français, haverá atividades previstas durante 2024, estando este projeto previsto terminar em agosto. O projeto tem como objetivo principal a formação de público infante/juvenil e a descoberta do cinema europeu por parte dos jovens entre os 6 e os 18 anos, envolvendo um consórcio de membros de doze países europeus (Espanha, Itália, Bulgária, República Checa, Croácia, Alemanha, Grécia, Finlândia, Lituânia, Roménia, Turquia e Portugal). Nas instituições envolvidas contam-se, além da Cinemateca Portuguesa, outras instituições filiadas na FIAF (Federação Internacional dos Arquivos de Filmes), concretamente o Deutsches Filminstitut & Filmmuseum de Frankfurt e o Tainiothiki tis Ellados (Greek Film Archive) da Grécia. Em Portugal, estão ainda integradas a Associação Os Filhos de Lumière (que foi parceiro da iniciativa desde a primeira edição) e a empresa MOG Technologies SA, enquanto parceiro tecnológico.

### 2.11. Desenvolvimento sustentável

Não tendo sido possível desenvolver esta atividade em 2023, a Cinemateca irá procurar mapear as medidas que, ao nível da eficiência energética do património edificado da Cinemateca, possam contribuir para a redução do consumo de energia definidos no Plano Nacional Energia e Clima 2021-2030, e estabelecer um plano para a sua implementação faseada.

## 3. Objetivos

### Objetivos estratégicos

De acordo com a missão e atribuições da Cinemateca, foram definidos os seguintes Objetivos Estratégicos (OE):

- OE1.** Promover o conhecimento da história do cinema.
- OE2.** Salvaguardar e valorizar o património cinematográfico em acervo.
- OE3.** Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica.

Estes OE irão orientar a ação da Cinemateca em 2024 no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do organismo.

Apresenta-se na figura seguinte o alinhamento dos objetivos estratégicos com a missão da Cinemateca.



#### 4. Principais Atividades por Atribuições

Neste ponto está referenciada a atuação corrente da Cinemateca que, no seu todo, expressa e concretiza a missão e atribuições do organismo.

As áreas operacionais da Cinemateca, sob a orientação da Direção, compreendem o Departamento de Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM) e o Departamento de Divulgação e Exposição Permanente (DDEP), bem como as unidades funcionais Centro de Documentação e Informação (CDI), Cinemateca Júnior (CJ) e Gabinete de Relações Públicas (GRP).

Para apoio às áreas operacionais existe uma unidade orgânica instrumental, de apoio à gestão, designada Divisão de Gestão (DG).

Apesar de algumas já terem sido genericamente referidas em pontos anteriores, apresentam-se neste capítulo as atividades e respetivas ações previstas para 2024, agrupadas por áreas de intervenção decorrentes das atribuições da Cinemateca.

ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO
<b>SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CINEMATOGRAFICO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Prospetar, adquirir e receber em depósito materiais fílmicos e museográficos para a constituição de uma coleção de cópias de referência das cinematografias nacional e estrangeiras (em qualquer suporte e de qualquer época, formato, género, regime de produção ou proveniência).</li> <li>❖ Em 2024, depois de ter sido instalada a nova estrutura de arquivo digital no centro de conservação ANIM, será dada a continuidade à prospeção do património cinematográfico português produzido digitalmente, com vista ao seu depósito e à sua preservação a longo-prazo.</li> <li>❖ Também em 2024, e tal como se tem vindo a verificar nos últimos anos, com vista ao enriquecimento da sua coleção, prevê-se a aquisição de cópias em suporte de 35mm de títulos estrangeiros da história do cinema.</li> </ul>	<b>ANIM</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Continuar, e talvez concluir, com o processo de transferência do arquivo em película da RTP para os cofres climatizados do centro de conservação ANIM, que foi iniciado em 2022.</li> </ul>	<b>ANIM</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Preservar e restaurar obras do património cinematográfico nacional, mediante tiragem de novas matrizes e cópias em película, ou mediante trabalhos de digitalização com posterior tratamento digital de imagem e som, com recurso ao Laboratório do Departamento ANIM, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Continuação da preservação fotoquímica de obras dos diversos períodos do cinema português, tanto do universo das longas, como das curtas-metragens;</li> <li>○ Preservação/restauro de obras estrangeiras ao abrigo de protocolos com entidades externas e com arrecadação de receitas através destes serviços;</li> <li>○ Digitalização em formatos de alta resolução de títulos do cinema português, prosseguindo com o restauro digital de algumas delas, incluindo a produção de novas cópias DCP;</li> </ul> </li> </ul>	<b>ANIM</b>

ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO
	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Produção dos trabalhos laboratoriais correspondentes a <b>60.000</b> metros de novos materiais fílmicos;</li> <li>○ Produção de novas matrizes e cópias digitais correspondentes a <b>20.000</b> minutos de filmes produzidos originalmente em película, valor já tendo em conta os dois grandes projetos em curso: projeto FILMar e o projeto de digitalização financiado pelo PRR.</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Identificar, inspecionar, revisar e efetuar o controlo de qualidade em projeção dos acervos depositados e /ou dos novos materiais resultantes de operações de preservação e restauro.</li> <li>❖ Inventariar e catalogar os objetos e aparelhos de cinema e pré-cinema do acervo da Cinemateca, com registo em base de dados de existências, incluindo o registo fotográfico digital.</li> <li>❖ Catalogação, identificação ou atualização de informação de materiais fílmicos (analógicos e digitais), aparelhos e objetos – <b>2.000</b> itens.</li> </ul>	ANIM
	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Prospetar, selecionar e adquirir, corrente e retrospectivamente, documentação biblio-iconográfica (imagem fixa) e outra documentação de arquivo relacionada com as imagens em movimento, em forma de monografias, publicações periódicas, programas, recortes de imprensa, guiões, material publicitário, cartazes, fotografias e desenhos, tanto em suporte papel como digital. Prevê-se a aquisição de <b>1.000 livros</b> e publicações periódicas; <b>500</b> programas (<i>ephe19mera</i>); <b>150</b> press-sheets; <b>250</b> cartazes; <b>500</b> imagens fotográficas; <b>12.000</b> recortes de imprensa.</li> </ul>	CDI
	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Prosseguir a recolha de informação relativa à exibição cinematográfica em Portugal (estreias em sala).</li> </ul>	CDI
	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Conservar as coleções biblio-iconográficas existentes mediante encadernação e acondicionamento apropriado.</li> </ul>	CDI
	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Incrementar a digitalização de espécies biblio-iconográficas portuguesas e a sua disponibilização no catálogo online, designadamente periódicos da primeira metade do século XX e documentação de arquivo passível de comunicação pública. Prevê-se a digitalização de <b>50</b> fascículos de publicações periódicas portuguesas, <b>2.000</b> espécies iconográficas e <b>200</b> documentos de arquivo (a publicação no portal externo online será inferior, considerando a observância da legislação relativa a direitos de autor).</li> </ul>	CDI
	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Proceder à monitorização e avaliação sistemática do comportamento das coleções (bibliografia, iconografia - imagem fixa – e documentação de arquivo).</li> </ul>	CDI
VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO EM ACERVO	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Prosseguir com a validação da informação legada migrada para o novo sistema integrado de informação da Cinemateca. Prevê-se a validação de <b>55.000</b> registos (entidades: catálogos, autoridades, eventos).</li> </ul>	ANIM CDI DDEP
	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Proceder ao tratamento documental especializado da documentação biblio-iconográfica em acervo através das operações de registo, inventariação, catalogação, indexação (análise e descrição de conteúdo) e classificação. Prevêem-se <b>10.000</b> novos registos resultantes operações de tratamento documental (vários níveis).</li> </ul>	CDI

ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO
	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Prosseguir a política de promoção de uma nova abordagem da história do cinema (especialmente do cinema português e do cinema em Portugal) mediante parcerias de investigação com investigadores e redes de investigação académicas.</li> </ul>	ANIM CDI
EXIBIÇÃO, EDIÇÃO E DIVULGAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Programar, organizar e exibir ciclos temáticos representativos da história do cinema mundial. <b>Principais ciclos da programação de 2024:</b> Fernando Matos Silva – O Cinema a Fazer a Realidade; Que Farei Eu com Esta Espada: Liberdade/Revolução/Comunidade/Futuro (ciclo comemorativo dos 50 Anos do 25 de Abril a decorrer de janeiro a dezembro); Raoul Ruiz, a Imagem Estilhaçada; Carlos Vilardebó; Hollywood Pré-Código; A Cinemateca com a Festa do Cinema Italiano: Os Dias da Democratização Italiana; O Cinema em 1974; Programa Especial 25 de Abril; FILMar Especial; O Cinema em 1975; A Cinemateca com o IndieLisboa (programa a definir); Monique Rutler; Joseph Conrad e o Cinema; Realizador Convidado: Saguenail e Regina Guimarães; Cinema na Esplanada (Ciclo a definir); Anatole Litvak; A Cinemateca com o Doclisboa (programa a definir); José Nascimento; A Cinemateca com a Festa do Cinema Francês: Chris Marker; Terence Davies; O Cinema Experimental Português.</li> </ul>	DDEP
	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Exibir, no âmbito da programação mensal, novos filmes portugueses em sessões de antestreia, bem como filmes restaurados e/ou digitalizados pelo laboratório do Departamento ANIM.</li> </ul>	DDEP
	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Incrementar projetos de edição bibliográfica e DVD, nomeadamente pela edição de catálogos ou livros relativos a ciclos (em particular na área do cinema português) e edições DVD de obras preservadas e digitalizadas da coleção de cinema português, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Escritos sobre cinema de João Bénard da Costa” – volumes finais da edição;</li> <li>- Catálogo “Raisonné” da obra de Manoel de Oliveira (edição bilingue português-inglês, em coedição Cinemateca e Casa do Cinema Manoel de Oliveira/Fundação de Serralves);</li> <li>- Catálogos de cinema português: Jorge Silva Melo, Fernando Matos Silva, Monique Rutler, Saguenail/Regina Guimarães, José Nascimento, A Escola no Cinema, O Cinema Experimental Português;</li> <li>- Cadernos de cinema estrangeiro: Boris Lehman; Carlos Vilardebó;</li> <li>- Edições DVD: “Catembe” (Faria de Almeida, 1964), “Os Faroleiros (Maurice Mariaud, 1924), Scenes from the Class Struggle in Portugal (Robert Kramer e Philip Spinelli, 1976), Torrebelá (Thomas Harlan, 1977) e filmes de Philippe Costantini.</li> </ul> </li> </ul>	DDEP ANIM GRP CDI GRP
	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Elaborar textos de contextualização dos filmes programados, mediante a elaboração da chamada “Folha da Cinemateca”.</li> </ul>	DDEP
	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Promover as atividades do organismo através da sua divulgação junto das comunidades de utilizadores e do público em geral, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Edição e distribuição do jornal mensal (em papel e online);</li> <li>○ Edição e distribuição de <i>newsletters</i> temáticas (em papel e online).</li> </ul> </li> </ul>	DDEP GRP

ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO
<b>SERVIÇO EDUCATIVO</b>	❖ Produzir e coordenar programas orientados para públicos infantis e estudantis através de várias ações (visitas guiadas à exposição permanente, sessões de cinema, ateliers temáticos e espetáculos) no espaço da Cinemateca Júnior – dando a conhecer a história do cinema e do pré-cinema ao público infantil e pré-adolescente de escolas públicas e privadas, ensino especial, escolas profissionais, juntas de freguesias e outras instituições. Pretende-se atingir os <b>5.000</b> visitantes/espetadores/utilizadores deste serviço.	<b>CJ</b>
	❖ Produzir materiais de apoio para formadores de públicos infantis e juvenis.	<b>CJ</b>
	❖ Estabelecer parcerias com outras instituições com vista à angariação de novos públicos.	<b>CJ</b>
	❖ Estabelecer parcerias com outras instituições com vista à apresentação de sessões de cinema e espetáculos de pré-cinema.	<b>CJ</b>
	❖ Participar na operacionalização do Plano Nacional de Cinema, em conjunto com o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e sob coordenação da Direção-Geral da Educação (DGE).	<b>CJ</b>
	❖ Participar na operacionalização do projeto europeu CinEd (de que a Cinemateca é atualmente líder).	<b>CJ</b>
<b>ACESSO E COMUNICAÇÃO DO PATRIMÓNIO CINEMATOGRAFICO</b>	❖ Apoiar e gerir os pedidos de acesso ao arquivo de imagens em movimento nos diversos tipos de suporte, incluindo acompanhamento da investigação especializada.	<b>ANIM</b>
	❖ Colaborar com agentes culturais e comerciais do audiovisual, mediante cedência de imagens em movimento em suporte cinematográfico ou digital.	<b>ANIM</b>
	❖ Manter a Biblioteca especializada (aberta ao público em geral desde 1958), no sentido lato da palavra – enquanto espaço de acesso às coleções à guarda do Centro de Documentação e Informação (nas 3 áreas de intervenção, ou seja, bibliografia, iconografia e documentação de arquivo) – com a disponibilização dos serviços de consulta e leitura, informação à distância e reprodução dos documentos ou de registos e índices da base de dados, em observância dos direitos de autor e conexos.	<b>CDI</b>
	❖ No âmbito das exposições temporárias e integrado no programa alargado comemorativo dos 50 Anos do 25 de Abril, será apresentada uma instalação da realizadora Lucina Fina, convidada pela Cinemateca para uma evocação livre do tema, entre abril e junho.	<b>ANIM DDEP CDI</b>
	❖ No âmbito do projeto de digitalização, estabelecer contactos com titulares de direitos de filmes alvo de digitalização, com vista a assinar acordos de cedência e uso de matrizes digitais, ou de distribuição.	<b>ANIM</b>

ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO
	❖ No âmbito do projeto de digitalização em curso, organizar ações de descentralização dentro da iniciativa iniciada em 2023: IMAGENS EM MOVIMENTO – CINEMA PORTUGUÊS EM DIÁLOGO.	ANIM DDEP CJ
	❖ Difundir o património cinematográfico português preservado através dos novos meios digitais e telemáticos, respeitando sempre os direitos das respetivas obras, para o que concorre, designadamente: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ A continuação da inserção de filmes na plataforma de acesso em linha existente no sítio Web da Cinemateca (“Cinemateca Digital”).</li> <li>○ A conceção e divulgação de exposições virtuais.</li> </ul>	ANIM CDI DDEP
COOPERAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	❖ Manter a filiação na Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF) e participar na organização e nas atividades da mesma.	DIR
	❖ Manter a filiação na Associação das Cinematecas Europeias (ACE) e participar na organização e nas atividades da mesma.	DIR
	❖ Incrementar o contributo português no âmbito de projetos internacionais na área do património cinematográfico, nomeadamente os programas em áreas educativas (CinEd e CinArts) e a iniciativa “Season of Classic Films” lançada pela Associação das Cinematecas Europeias (ACE), ou outras similares.	DIR
INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO	❖ Promover a valorização das qualificações e competências de jovens licenciados, aderindo ao programa de estágios profissionais na Administração Pública (EstágiAP XXI), propondo contratos de estágio em diferentes áreas da Cinemateca, permitindo o contacto com as boas práticas e sentido de serviço público. As áreas propostas para a contratação de estagiários são: identificação, catalogação e descrição arquivística de obras cinematográficas em vários suportes; identificação, análise e descrição arquivística de documentos biblio-iconográficos do acervo da Cinemateca; exibição e edição cinematográfica, serviço educativo e a área de gestão.	ANIM DDEP DG CJ CDI GRP
	❖ Apoiar e promover a edição de obras de autores portugueses sobre cinema português.	DDEP CDI
	❖ Apoiar iniciativas e atividades de editores, nomeadamente pela apresentação de sessões de lançamento de livros sobre cinema nas suas atividades de programação regular.	DDEP
EXTENSÃO CULTURAL	❖ Colaborar com outros organismos, nacionais e internacionais, na divulgação do património cinematográfico português, através da cedência de cópias e do fornecimento de documentação de apoio para a sua divulgação.	ANIM CDI
	❖ Promover a cedência das exposições temporárias do acervo a entidades nacionais e estrangeiras.	CDI
GESTÃO DA INFRAESTRUTURA INFORMÁTICA	❖ Gerir e atualizar a rede e o parque informático da Cinemateca, designadamente a gestão de aplicações e a gestão de sistemas.	INF

ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO
<b>APOIO À GESTÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>No âmbito da Gestão Financeira e Patrimonial: preparação, execução e controlo dos orçamentos da Cinemateca; planeamento e monitorização da atividade, bem como a prestação de contas no final do ano económico; contabilização das receitas e despesas (através do Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública-SIAG), controlo das existências e do imobilizado, conservação e manutenção de bens e instalações, gestão das receitas e das despesas – Tesouraria e promoção da instrução dos procedimentos legais de contratação pública.</li> </ul>	<b>DG</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>No âmbito da Gestão de Recursos Humanos: execução dos procedimentos necessários ao nível do recrutamento e seleção de pessoal, gestão de todo o processo de avaliação de trabalhadores, gestão de faltas, férias e licenças, processamento de vencimentos e abonos (através do SIAG), elaboração do balanço social. Elaboração do plano de formação. Implementação em alguns serviços, quando tal seja possível, de novos modelos de trabalho, nomeadamente do teletrabalho.</li> </ul>	<b>DG</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>No âmbito da Gestão Administrativa: coordenação do registo de expedição de correspondência e coordenação das tarefas do pessoal auxiliar.</li> </ul>	<b>DG</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sendo uma unidade transversal ao funcionamento de todo o organismo, estão cometidas à DG as despesas decorrentes do pagamento dos vencimentos, bem como todas as demais despesas da atividade corrente da Cinemateca: encargos com as instalações, contratos de manutenção e assistência técnica, encargos com a frota automóvel, equipamento administrativo e sua manutenção, despesas de conservação, etc.</li> </ul>	<b>DG</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão de projetos cofinanciados em estreita ligação com os setores que promovem cada projeto, dando apoio na vertente financeira e contabilística, na área de contratação pública e nos procedimentos administrativos.</li> </ul>	<b>DG</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adotação, no que se refere à segurança e saúde no trabalho, das medidas que decorrem da aplicação das prescrições legais e convencionais vigentes. Os serviços de segurança no trabalho são assegurados por uma entidade externa, que efetua uma vistoria às instalações da Cinemateca para verificação das respetivas condições de segurança, produzindo um relatório com recomendações sobre melhorias e chamadas de atenção sobre situações problemáticas. A Cinemateca, através dessa entidade externa, promove a realização de atividades no âmbito da medicina do trabalho de forma a assegurar aos trabalhadores a promoção e vigilância da saúde no trabalho.</li> </ul>	<b>DG</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de uma auditoria energética tendo em vista a identificação de medidas de melhoria da eficiência energética, a certificação energética e no final, o desenvolvimento do Plano de Eficiência ECO.AP 2030 referente às instalações da Sede e do ANIM.</li> </ul>	<b>DG</b>



## 4. Recursos

Para assegurar a concretização das atividades apresentadas a Cinemateca conta com um mapa de pessoal com um total de 84 lugares.

Destes 81 lugares, 4 são de dirigentes, 56 de técnico superior, 2 especialistas de sistemas e tecnologias de informação, 17 assistentes técnicos e 5 assistentes operacionais.

Dos 56 técnicos superiores, 2 lugares foram propostos tendo em vista o recrutamento na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo incerto com a função de acompanhamento e gestão administrativa e processual de projetos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

É de referir que dos 84 lugares previstos no mapa de pessoal para 2024, apenas estão ocupados 62, pelo que se tentará avançar para o recrutamento de 20 novos trabalhadores para suprir estas necessidades de recursos humanos.

Porém, tendo em conta o grau de especificidade de alguns dos postos de trabalho, e apesar de todas diligências feitas pelo organismo, será muito difícil (para não dizer impossível) o seu preenchimento dentro dos recursos humanos do Estado, pelo que o seu preenchimento efetivo irá depender da autorização, que terá de ser dada pelo Ministério das Finanças, para que os concursos sejam abertos fora da Administração Pública.

Por outro lado, os recursos financeiros da Cinemateca são os seguintes:

**Orçamento de Funcionamento (receitas próprias):** para a realização das atividades previstas a Cinemateca prevê suportar na sua totalidade o seu orçamento de funcionamento por receitas próprias, provenientes na sua maioria da cobrança de taxas de exibição, nos termos do disposto nos n.ºs 1 e 6 do artigo 10.º da Lei n.º 55/2012, de 6 de setembro, na sua redação atual e nos n.ºs 1 a 3 do artigo 9.º e n.ºs 1 e 4 a 6 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 74/2021, de 25 de agosto

**Orçamento de Funcionamento (Fundo de Fomento Cultural):** tal como verificado nos últimos anos, com vista a complementar a fonte principal das receitas da Cinemateca, a taxa de exibição, estima-se um reforço orçamental da receita que permita fazer face às atividades regulares da Cinemateca, prevendo-se para 2024 um montante de €2.180.000, o mesmo que em 2023.

**Orçamento de projetos cofinanciados:** Este orçamento corresponde a verbas afetas aos cinco projetos em desenvolvimento na Cinemateca: o projeto FILMAR que é financiado pelo mecanismo

financeiro EEA Grants 2014-2021, o projeto CINED 2.1, financiado por receita própria e pelo programa MEDIA da EU (Europa Criativa), o projeto financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência: o projeto “Digitalização de 1.000 filmes portugueses da Cinemateca” que se iniciou em 2022 e terminará em 2025; o projeto CINED 2.2 que será a continuação do projeto CINED 2.1 e será financiado por verbas transferidas pelos parceiros e por receita própria e o projeto de Difusão Cultural financiado por receitas próprias provenientes dos acordos de cedência e uso de novos suportes digitais de obras cinematográficas.

Apresenta-se no quadro seguinte as dotações iniciais autorizadas para o Orçamento de Funcionamento e de projetos:

<b>Receita Total</b>		<b>11 468 803</b>
04 00 00	Taxas, Multas e outras penalidades	4 000 000
05 00 00	Rendimentos de Propriedade	30 000
06 00 00	Transferências Correntes	2 837 803
07 00 00	Vendas de bens e Serviços Correntes	537 000
08 00 00	Outras Receitas Correntes	5 000
10 00 00	Transferências de Capital	4 059 000

<b>Orçamento de Funcionamento</b>		<b>6 609 121</b>
<b>Receitas Próprias</b>		<b>FF 2024</b>
04 00 00	Taxas, Multas e outras penalidades	513 3 924 659
05 00 00	Rendimentos de Propriedade	513 30 000
06 00 00	Transferências Correntes	513 3 000
06 00 00	Transferências Correntes	359 24 462
07 00 00	Vendas de bens e Serviços Correntes	513 442 000
08 00 00	Outras Receitas Correntes	513 5 000
<b>TOTAL</b>		<b>4 429 121</b>
<b>Fundo de Fomento Cultural</b>		<b>FF 2024</b>
06 00 00	Transferências Correntes	541 2 180 000
<b>TOTAL</b>		<b>2 180 000</b>

<b>Orçamento de investimento ou de projetos</b>		<b>4 859 682</b>
<b>Projeto FilMar - Eaagrants - 11193</b>		<b>FF 2024</b>
06 00 00	Transferências Correntes	482 220 000
<b>TOTAL</b>		<b>220 000</b>
<b>Projeto CINED 2.1 - 12070</b>		<b>FF 2024</b>
04 00 00	Taxas, Multas e outras penalidades	367 59 523
06 00 00	Transferências Correntes	482 359 284
<b>TOTAL</b>		<b>418 807</b>

<b>Projeto Digitalização de 1.000 filmes portugueses da Cinemateca - 12067</b>		<b>FF</b>	<b>2024</b>
10 00 00	Transferências de Capital	483	3 300 000
10 00 00	Transferências de Capital	484	759 000
<b>TOTAL</b>			<b>4 059 000</b>
<b>Projeto Season of Classic Films - 12043</b>		<b>FF</b>	<b>2024</b>
06 00 00	Transferências Correntes	482	10 000
<b>TOTAL</b>			<b>10 000</b>
<b>Projeto Difusão cultural - 14605</b>		<b>FF</b>	<b>2024</b>
07 00 00	Vendas de bens e Serviços Correntes	513	100 000
<b>TOTAL</b>			<b>100 000</b>
<b>Projeto CINED 2.2 - 14613</b>		<b>FF</b>	<b>2024</b>
04 00 00	Taxas, Multas e outras penalidades	367	15 818
06 00 00	Transferências Correntes	482	36 057
<b>TOTAL</b>			<b>51 875</b>

<b>Despesa Total</b>		<b>11 463 803</b>
01 00 00	Despesas com Pessoal	2 948 369
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	2 791 462
04 00 00	Transferências Correntes	246 533
06 00 00	Outras Despesas Correntes	1 315 057
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	4 167 382

<b>Orçamento de Funcionamento</b>		<b>6 704 121</b>	
<b>Receitas Próprias</b>		<b>FF</b>	<b>2024</b>
01 00 00	Despesas com Pessoal	513	1 384 072
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	513	2 477 000
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	359	24 462
04 00 00	Transferências Correntes	513	87 250
06 00 00	Outras Despesas Correntes	513	348 000
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	513	203 337
<b>TOTAL</b>			<b>4 524 121</b>
<b>Fundo de Fomento Cultural</b>		<b>FF</b>	<b>2024</b>
01 00 00	Despesas com Pessoal	541	1 373 955
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	541	50 000
06 00 00	Outras Despesas Correntes	541	92 000
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	541	664 045
<b>TOTAL</b>			<b>2 180 000</b>

<b>Orçamento de investimento ou de projetos</b>		<b>4 759 682</b>
<b>Projeto FilMar - Eaagrants - 11193</b>		<b>FF 2024</b>
01 00 00	Despesas com Pessoal	482 70 000
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	482 130 000
06 00 00	Outras Despesas Correntes	482 20 000
<b>TOTAL</b>		<b>220 000</b>
<b>Projeto CINED 2.1 - 12070</b>		<b>FF 2024</b>
01 00 00	Despesas com Pessoal	367 48 099
01 00 00	Despesas com Pessoal	482 40 001
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	482 100 000
04 00 00	Transferências Correntes	482 159 283
06 00 00	Outras Despesas Correntes	482 60 000
<b>TOTAL</b>		<b>407 383</b>

<b>Projeto Digitalização de 1.000 filmes portugueses da Cinemateca - 12067</b>		<b>FF 2024</b>
06 00 00	Outras Despesas Correntes	484 759 000
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	483 3 300 000
<b>TOTAL</b>		<b>4 059 000</b>
<b>Projeto Season of Classic Films - 12043</b>		<b>FF 2024</b>
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	482 10 000
<b>TOTAL</b>		<b>10 000</b>
<b>Projeto CINED 2.2 - 14613</b>		<b>FF 2024</b>
01 00 00	Despesas com Pessoal	367 27 242
06 00 00	Transferências Correntes	482 36 057
<b>TOTAL</b>		<b>63 299</b>
<b>Projeto Difusão Cultural - 14605</b>		<b>FF 2024</b>
01 00 00	Despesas com Pessoal	513 5 000
<b>TOTAL</b>		<b>5 000</b>

*O Diretor*

*Rui Machado*